

ceuaconteceu acont no mundo **evangélico**

número 85

junho/90

ano IX

EVANGÉLICOS VÃO DISCUTIR PARTICIPAÇÃO POLÍTICA NO BRASIL

A expressão “crente não se mete em política” está cada vez mais caindo em desuso entre as igrejas evangélicas no Brasil. Um número crescente de membros das diversas igrejas têm se envolvido diretamente na política, inclusive se elegendendo para cargos públicos. No entanto, seu desempenho, com raras exceções, tem sido desastroso. Para discutir exatamente essa participação evangélica, vai acontecer nos dias 3 e 4 de agosto no Instituto Metodista Bennett, Rio de Janeiro, um simpósio cujo tema será “Evangélicos e sua Participação Política no Brasil”. Promovido pelo Movimento Evangélico Suprapartidário (MESP), o encontro vai trazer à tona questões como: “crente vota em crente?”; “evangélicos: prática social e participação política”; “a questão política na literatura evangélica”; e outros.

Segundo o coordenador do simpósio, Carlos Alberto Cacau de Brito, é necessário que os evangélicos assumam o espaço político numa postura de transformação da sociedade, em seus aspectos sociais, econômicos, religiosos etc. Veja matéria e entrevista nas páginas 6 e 7.

Luteranos apelam em favor dos povos indígenas

“A situação dos povos indígenas de Rondônia e Amazonas é dramática. E o pior é que há um descaso total por parte das autoridades sanitárias”. Esta denúncia faz parte do editorial do *Jornal Evangélico* - informativo da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil - em sua primeira edição do mês de junho.

O editorial destaca ainda a indecisão do governo com relação à política indigenista, e denuncia propostas de outros grupos interessados em desmobilizar tentativas que surjam em defesa dos povos indígenas. “A situação não permite que se fique calado. O Evangelho nos desafia a ouvir o clamor desses povos”, conclui o editorial. Página 8.



Vincent Carelli

CNBB denuncia quadro alarmante do analfabetismo

Página 4

Mais uma mulher no episcopado anglicano

Página 5

Primaz anglicano visita o Brasil

Página 3

Lançada nova edição da Bíblia

Página 9

CARTAS

Saludos a todos los compañeros empeñados en la lucha por el Reino en nuestras mediaciones históricas.

Hoy he recibido el boletín no. 80 - octubre de 1989 - "Aconteceu no Mundo Evangélico", en el que se hace una breve relación del Conflicto en la Iglesia Católica de Recife. Aunque algo ya sabíamos del conflicto, el boletín me ha motivado para enviarles la "Carta Abierta de los Sacerdotes de Oaxaca a la Opinión Pública en General". En esta carta se narra de modo sintético el conflicto eclesial que vivimos en la Arquidiócesis de Oaxaca, México, a partir de Febrero de

1989 fecha en la cual Roma nombró a nuestro Arz. Bartolome Carrasco Briseño un Arzobispo Coadjutor, con derecho a sucesión y con varias facultades especiales.

La Arquidiócesis de Oaxaca forma parte de la Región Pastoral del Pacífico Sur en el Sureste de México. La región es de población indígena campesina y vivimos con crudeza la opresión y la explotación hacia los pobres. El pueblo resiste y lucha. Los Obispos de la Región han impulsado una Evangelización integral a favor de los pobres y de los indígenas. Esta ocupación les ha causado a varios de ellos amenazas y ataques. Y ahora las agresiones vienen sobre todo del interior de la Iglesia.

Próxima la visita del Papa, los representantes de los sacerdotes en la Arquidiócesis han decidido hacer pública la "Carta Abierta", pues nuestro conflicto eclesial ha sido mal interpretado y además

hace falta información. Yo les rogaría que de ser posible, incluyeron una reseña de la carta en su Boletín.

Agradecido por el Boletín me despido de ustedes.

Oren por nosotros, para que el Espíritu nos mantenga fuertes, claros y con la esperanza del Resucitado.

José Rentería Pérez
Santo Domingo Teojomulco, Oaxaca, México

N.R.: Recebemos a "Carta Aberta" que denuncia a perseguição a que estão sendo vítimas nossos irmãos da Arquidiocese de Oaxaca, no México, em função de sua opção de caminharem ao lado dos pobres e dos indígenas daquela região. A "Carta" está à disposição de todos os interessados junto à redação do "Aconteceu no Mundo Evangélico".

aconteceu no mundo evangélico

CEDI - Centro Ecumênico de Documentação e Informação

Rua Cosme Velho, 98-F
22241 - Rio de Janeiro - RJ
Tel.: (021) 205-5197

Av. Higienópolis, 983
01238 - São Paulo - SP
Tel.: (011) 825-5544

Edição e Redação:
Paulo Roberto Salles Garcia
Magali do Nascimento Cunha

Projeto Gráfico:
Martha Moraes Braga

Conselho de Publicações:
Carlos Alberto Ricardo
Carlos Cunha
Flavio Irala
Jether Pereira Ramalho
Luis Flávio Rainho
Maria Cecília Iorio
Maurício Waldman
Vera Maria Masagão Ribeiro
Xico Teixeira

Uma publicação do Programa de Assessoria à Pastoral

PUBLICAÇÕES DO CEDI

PROGRAMA DE ACESSORIA À PASTORAL

Creio na ressurreição do corpo.....	Cr\$ 210,00
Jesus Cristo, a vida do mundo.....	Cr\$ 120,00
Poesia, profecia e magia.....	Cr\$ 210,00
Pão, vinho e amizade.....	Cr\$ 345,00
Discussão sobre a Igreja.....	Cr\$ 180,00
A experiência da fé.....	Cr\$ 260,00
Evangelização no Brasil de hoje....	Cr\$ 190,00
O drama da conversão.....	Cr\$ 240,00
Pai Nosso - Meditações.....	Cr\$ 260,00
Projetos de Esperanças.....	Cr\$ 225,00

Faça seu pedido através de cheque nominal para o CEDI Centro Ecumênico de Documentação e Informação Rua Cosme Velho, 98-F - 22241 - Rio de Janeiro - RJ ou por vale postal para Ag. Correio 22221, Lgo. Machado, RJ

CELEBRAÇÃO ECUMÊNICA MARCA VISITA DE PRIMAZ ANGLICANO AO BRASIL

A Catedral da Sé, moradia de muitos deserdados da cidade de São Paulo, recebeu para uma celebração ecumênica, no dia 21 de maio, o arcebispo de Cantuária (Inglaterra) e primaz da Igreja Anglicana, Robert Runcie. Ele participou de uma celebração ecumênica, concelebrada por pastores e reverendos das Igrejas Luterana, Metodista, Presbiteriana Unida, Presbiteriana Independente, Católica Ortodoxa e Católica Romana. Junto com dom Paulo Evaristo Arns, pediu a Deus pela unidade cristã e pela paz no mundo, reflexo das discussões iniciadas em 1988 pela Segunda Comissão Internacional Anglicana Católico-Romana, que examina as diferenças doutrinárias ainda existentes que separam anglicanos e católicos.

O culto ecumênico aconteceu em clima de cerimônia. Estavam presentes 12 cônegos, 40 seminaristas, 31 padres, representantes de todas as Igrejas cristãs históricas e os bispos dom Décio Pereira, dom Antônio Gaspar e dom Fernando Figueiredo, da Diocese de Santo Amaro. Com a participação do grupo musical Gente de Casa, o encontro começou com a saudação do bispo anglicano Glauco Soares de Lima, que também traduziu a mensa-

gem de boas vindas, lida em inglês por dom Paulo: "Muito nos alegra sua visita ao Brasil, mas sabemos de sua preocupação com os povos do Terceiro Mundo, em especial sua preocupação com a discriminação, com o horror da guerra e com as políticas econômicas que sacrificam os povos mais pobres", disse o cardeal arcebispo de São Paulo. Ele lembrou também a caminhada das duas Igrejas e afirmou que, no Brasil, católicos e episcopais estão juntos na luta pelos direitos humanos e no trabalho com crianças de rua.

No discurso aos fiéis, o arcebispo Robert Runcie afirmou que em todas as grandes cidades do mundo os cristãos devem servir como faróis. "Assim como as cidades são grandes, assim deve ser a resposta das Igrejas". O primaz anglicano falou da carta de Páscoa recebida do papa João Paulo II neste ano, que lhe dizia da necessidade de partilhar o sofrimento dos povos do mundo, encorajados pelo testemunho de Jesus Cristo. Para ele, a Igreja da América Latina, em especial a brasileira, tem dado exemplo à Europa. "É relevante o papel original desempenhado pela teologia da libertação e pelas CEBs, que são parte de nossa tra-

dição cristã".

Para selar a unidade, o arcebispo Robert Runcie presenteou dom Paulo Arns com uma cruz, vinda do Japão, simbolizando a amizade que atravessa oceanos.

Robert Runcie visitou também a sede nacional da Igreja Anglicana em Porto Alegre, encontrou-se com membros do Conselho Nacional de Igrejas Cristãs (Conic), com o presidente interino da CNBB e com o presidente Fernando Collor de Mello. (O São Paulo, 24/5/90)

A visita do arcebispo Robert Runcie ao Brasil foi marcada por testemunhos ecumênicos de solidariedade. A aproximação e o diálogo ecumênico, dentro de uma perspectiva anglicana, poderá ajudar em muito as igrejas brasileiras, uma vez que a Igreja Anglicana possui marcas distintas e características missionárias que poderão contribuir para um entendimento baseado no respeito mútuo.

A história da Igreja Anglicana está intimamente ligada à tarefa apostólica e o movimento missionário posterior ligado ao País de Gales, Escócia e Irlanda. Seus posicionamentos teológicos são marcados pela confessionalidade, liberdade e pluralismo.

Pode-se perceber que o diálogo ecumênico será muito enriquecido se igrejas cristãs de outras tradições levarem a sério os compromissos que a Igreja Anglicana tem assumido diante de situações como as da África do Sul, liderada pelo bispo Desmond Tutu; se lembrarmos a tolerância que tem caracterizado a Igreja Anglicana no trato de questões teológicas candentes. E de maneira especial se lembrarmos que os anglicanos têm tido a liberdade, a coragem e o discernimento teológico para abandonar o pecado da discriminação e aceitar para a ordenação ao ministério sagrado as mulheres.

Que o testemunho ecumênico na visita do arcebispo Robert Runcie seja entendido e frutifique entre nós.

Comunhão Anglicana: fé aberta ao diálogo

A Igreja Anglicana surgiu no século XVI. Hoje está espalhada pelo mundo com cerca de 70 milhões de fiéis distribuídos em mais de 160 países. A Comunhão Anglicana, termo que surgiu em 1885, reúne igrejas organizadas em 28 províncias autônomas e independentes. O arcebispo de Cantuária é um importante símbolo de unidade entre os anglicanos. A Igreja Episcopal do Brasil, integrante da Comunhão Anglicana, iniciou seu trabalho em 1890, com os missionários James Watson Morris e Lu-

cen Lee Kinsolving, vindos dos Estados Unidos.

A Comunhão Anglicana tem como uma de suas marcas a abertura para o ecumenismo, dialogando e realizando projetos comuns com diferentes confissões.

No Brasil e no mundo existem comissões que tratam especialmente do diálogo anglicano-católico romano. Existem avanços e recuos. Ambas as igrejas têm pontos em comum mas também importantes diferenças. A ordenação das mulheres é uma delas.

CEBEP REALIZA X SEMANA DE ATUALIZAÇÃO TEOLÓGICA

Promover atualização teológica, na área de pastoral, aos líderes das comunidades; proporcionar a troca de experiências pastorais e incentivar uma reflexão teológica crítica, construtiva e contextualizada das práticas; pensar os modelos de pastoral à luz das Escrituras, da cultura brasileira e do momento histórico; e compartilhar esperanças e expectativas para a reflexão teológica nos anos 90. A partir destes objetivos, o Centro Evangélico Brasileiro de Estudos Pastorais - CEBEP - estará promovendo de 26 a 29 de julho em São Paulo a X Semana de Atualização Teológica. O evento é aberto a pastores, pastoras, estudantes de teologia, obreiros, evangelistas e líderes leigos.

Tendo como tema central "Caminhos da Pastoral", o evento se desenvolverá a partir de subtemas, que incluem: Caminhos da Pastoral e Escrituras; Propostas pastorais do movimento evangélico; Pastoral popular católica; Protestantismo e pastoral; O lugar da Escola Dominical na ação pastoral da Igreja; Pastoral da Mulher; e outros. Entre os preletores convidados estão Milton Schwantes, Rubem Alves, Luiz Longuini Neto, José Bittencourt Filho, d. Mauro Morelli e Joás Dias de Araújo. A direção do encontro estará a cargo do pastor presbiteriano Luiz Carlos Ramos, que coordena atualmente o CEBEP.

X SEMANA DE ATUALIZAÇÃO
TEOLÓGICA



Caminhos
da Pastoral

26 A 29 DE JULHO DE 1990

DIÁLOGO SOBRE AUTORIDADE E INTERPRETAÇÃO DA BÍBLIA

Uma delegação de oito representantes da Igreja Unida do Canadá (IUC) esteve em São Paulo para uma consulta junto a biblistas latino-americanos sobre sua percepção e interpretação do lugar da Bíblia nas comunidades cristãs do continente.

A consulta faz parte de uma extensa pesquisa que a IUC está realizando em suas bases, a partir dos documentos fundamentais de sua própria constituição, que lhe permita chegar a um consenso sobre o tema. Isso possibilitará afirmar posições sobre aspectos de caráter ético e político que têm criado controvérsias em sua membresia.

Como igreja de origem ecumênica - já que está formada pela união de quatro denominações - a Igreja Unida do Canadá quis buscar o suporte dos biblistas latino-americanos de distintas tradições, que tratam de ler a Escritura a partir da experiência popular, do ponto de vista da mulher e buscando a presença e participação das crianças na história da Salvação.

As conclusões da consulta serão incorporadas à discussão do documento que será apresentado ao Concílio Geral da IUC e que deverá ser adotado oficialmente.

A delegação canadense também visitou líderes que trabalham com a animação da leitura bíblica em São Paulo, bem como a Universidade Metodista de Piracicaba, que busca apoiar a nova leitura bíblica em bairros periféricos da cidade. (Rápidas, abril/90)

CNBB DENUNCIA QUADRO ALARMANTE DO ANALFABETISMO

Os números oficiais são alarmantes: mais de 25% dos brasileiros são analfabetos. Apesar das campanhas erradicadoras, o problema não só persiste mas se agrava. Desde 1920, quando se realizou o primeiro censo oficial no Brasil, a proporção de analfabetos vinha decrescendo. A partir de 1988 esta tendência se inverteu.

Dados de 1986 revelam que havia 22 milhões de crianças fora da pré-escola e 5 milhões sem acesso ao 1º grau; que dentre os que possuíam de 15 a 20 anos, 12 milhões não frequentavam o 2º grau; e dentre os 12 milhões existentes na faixa de 20 a 24 anos, apenas 1,3 milhão ingressaram no ensino superior.

Para a CNBB, os milhões de bra-

sileiros que nunca tiveram e não têm acesso à educação pública são a demonstração mais evidente de que ela não é democrática.

Os bispos acreditam que os movimentos comunitários e populares se têm empenhado, com muita criatividade, na descoberta de novas formas alternativas de educação, não conseguindo, porém, criar condições para que todos pudessem ter acesso a ela.

Eles acusam que até agora pouco se fez para alterar em profundidade as atitudes de omissão, de irresponsabilidade social, de imprevidência e de descompromisso do Estado brasileiro frente a uma de suas contribuições fundamentais. Reverter esse quadro, conforme a CNBB, exige audácia. (Diário do Povo/Campinas, 22/4/90)

CONSULTA ECUMÊNICA DENUNCIA RACISMO NA IGREJA, EDUCAÇÃO E MEIOS DE COMUNICAÇÃO

Convocados pelo Conselho Mundial de Igrejas, delegados de várias regiões do mundo encontraram-se em Toronto (Canadá) para buscar formas de combate ao racismo na Igreja, na Educação e nos Meios de Comunicação.

Os debates apontaram a necessidade de "reconhecer e combater o racismo sutil que persiste nos sistemas do mundo moderno". Foi considerado que "a legislação anti-racista tem falhado na extinção da opressão de grupos inteiros de pessoas por causa de sua raça". Ainda mais: "o mundo tem interpretado tradicionalmente valores judeus-cristãos em caminhos que têm reforçado o racismo e, no mundo moderno, todo racismo é perversão".

Para eliminar isso, os participantes da Conferência crêem que é urgente uma "reinterpretação dos valores de comunidade e desenvolvimento da integridade humana". A consulta concluiu ainda que há necessidade de se continuar o trabalho desenvolvido através do Programa de Combate ao Racismo do CMI. (EPS, junho/90)



EM NOVA ZELÂNDIA, A SEGUNDA EPISCOPIA NA COMUNHÃO ANGLICANA

A Igreja Anglicana da Nova Zelândia elegeru para o episcopado a segunda mulher da Comunhão Anglicana mas a primeira a ocupar a função de bispo diocesano. A reverenda doutora Penélope Ann Bansall Jamienson, 47 anos, foi eleita para a Diocese de Dunedin, uma das nove dioceses da província, em substituição ao bispo Peter Mann, que se aposentou em fevereiro último. Sua eleição ocorreu há pouco mais de um ano da eleição de Bárbara Harris, nos Estados Unidos.

A Igreja Anglicana da Nova Zelândia ordena mulheres desde 1977. Dos 800 clérigos que trabalham na província, 94 são mulheres e atendem uma comunidade de 200 mil anglicanos. A nova episcopisa é formada em filosofia e teologia. Foi ordenada ao diaconato em 1982 e ao presbiterato no ano seguinte. É casada com o doutor Ian Jamienson e tem três filhas.

O bispo Robin Eames, presidente da Comissão Sobre a Mulher no Episcopado, disse que as questões suscitadas por esta nova eleição serão discutidas na próxima reunião da comissão. A eleição de uma mulher para a função de bispo diocesano envolve aspectos específicos nas relações entre as províncias e outras igrejas, "que nos levarão a concentrar nossa atenção sobre como as dioceses e províncias podem se relacionar entre si, quando há divergências em princípio sobre o episcopado feminino. (Informativo Anglicano, maio/90)

CNBB DIZ QUE É JUSTA A GREVE PELO EMPREGO

A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) considera justa a realização de greves como forma de reivindicação da garantia de emprego. Segundo o vice-presidente interino da CNBB, dom Jaime Chemello, "não se pode negar que a greve pela manutenção do emprego é justa". "Se as demissões não param, é válido que o trabalhador faça greve numa tentativa de garantir seu trabalho", disse.

Em documento lançado no dia do Trabalho, durante a realização da 28ª Assembléia Geral, a CNBB "apóia e encoraja os trabalhadores a que continuem, através de suas legítimas organizações, insistindo na suspensão das demissões de trabalhadores e na manutenção dos empregos e no reajuste

Metodistas realizam curso de formação de agentes de Pastoral Carcerária

Promovido pela Coordenação de Pastoral Carcerária do Ministério de Promoção Humana da IV Região Eclesiástica da Igreja Metodista, realizou-se no Instituto Izabela Hendrix, em Belo Horizonte, nos dias 19-20 do mês de maio, o I Curso de Formação para Agentes de Pastoral Carcerária. O evento contou com a presença do bispo Adriel de Souza Maia (presidente do Colégio Episcopal da Igreja Metodista), dos padres Alfonso Pastore e Geraldo Mauzeroll (assessores da CNBB) e 35 alunos entre padres, pastores, leigos e leigas das Igrejas Metodista, Católica e Batista.

O curso foi assessorado pelo Instituto Metodista Teológico João Ramos Jr. e trabalhou os seguintes temas: Preso e Prisão na Bíblia; Preso e Prisão no Brasil (elementos jurídicos); Preso e Prisão no Brasil (elementos sócio-econômicos); e Elementos Básicos de Pastoral Carcerária.

Os participantes do encontro tiveram oportunidade de refletir e aprofundar questões de ordem prática, destacando um trabalho mais intenso de conscientização da polícia relativamente às causas da criminalidade.



Parte do grupo participante do curso

dos salários, sobretudo para a classe de baixa renda". O tema da campanha da fraternidade definido pela CNBB para 1991 é "Solidários na Dignidade do Trabalho".

Segundo o presidente interino da CNBB, dom Paulo Pontes, "a greve é um direito sagrado". D. Paulo Pontes afirmou, no entanto, que ela só deve ser realizada como "último recurso". Como forma de reivindicar a manu-

tenção do emprego, d. Paulo Pontes entende que "a greve é justificada".

O presidente interino da CNBB afirmou que o país "não pode entrar numa depressão". "Parece normal que, na tentativa de recuperar a economia, exista um período de recessão, só que ele tem de ser o mais breve possível e não pode levar o país a uma depressão", disse. (Folha de S. Paulo, 31/5/90)

EVANGÉLICOS E PARTICIPAÇÃO

“Evangélicos e sua Participação Política no Brasil” é o tema do encontro que vai se realizar nos dias 3 e 4 de agosto no Instituto Metodista Bennett, Rio de Janeiro. Promovido pelo Movimento Evangélico Suprapartidário (MESP), o evento pretende discutir e analisar a fundo a postura política dos evangélicos, não só avaliando o que passou mas traçando novos objetivos para o futuro.

De acordo com o coordenador do evento, Carlos Alberto Cacu de Brito, a idéia de se

promover um encontro como esses nasceu da constatação de que a participação dos evangélicos no espaço político, com honrosas exceções, tem sido desastrosa. “É necessário que esse espaço seja ocupado por pessoas melhor preparadas, com uma militância mais efetiva, e de fato engajadas numa política de mudança nas áreas política, social, econômica e religiosa”, argumenta ele, acrescentando que a oportunidade será interessante para fomentar um debate sobre estas questões.

[ver quadro]

A partir de uma palestra introdutória sobre o tema geral, a ser apresentada pelo pastor Robson Cavalcanti (pastor episcopal), os presentes terão oportunidade de participar de um painel com a presença dos deputados Lysâneas Maciel e Benedita da Silva, do sociólogo Jether Pereira Ramalho e do pastor Darci Dusilek, que tratará da presença da mulher evangélica na política, da atuação dos evangélicos na Constituição, da ligação entre teologia

“A Igreja precisa ocupar corretamente o espaço político”

AME - Como surgiu a idéia do Movimento Evangélico Suprapartidário?

Carlos Alberto - Surgiu da preocupação da juventude que está sempre militando em política e também está ligada à Igreja, e acha que há um vazio no espaço religioso. E quando o espaço não é vazio, é ocupado por pessoas de direita e extrema direita. E a juventude hoje está querendo ocupar esse espaço. Por isso surgiu a idéia de se criar um movimento que pudesse agrupar pessoas de tendências progressistas de diversos partidos, evidentemente.

AME - Como sempre acontece, há igrejas que tradicionalmente participam de iniciativas como esta. Outras já ficam em uma posição um pouco mais distante. Como tem sido a aceitação dessas igrejas e sua participação junto a esse movimento?

Carlos Alberto - Geralmente não só as mesmas igrejas como as mesmas pessoas participam e tomam a frente. O nosso objetivo hoje, no entanto, é procurar trazer pessoas das diversas igrejas que estão adormecidas ou aquelas que não têm uma idéia formada politicamente, e desenvolver um trabalho, inclusive, educacional, discutindo sobre a posição política do povo evangélico de todas as denominações, sem exceção.

Estou bastante satisfeito e até, estarecido com as pessoas que estão nos

procurando, interessadas em participar e, ainda, com a disposição de contribuir financeiramente para a proliferação de encontros e discussões. Acredito, assim, que as pessoas estão reagindo bem à idéia.

AME - Qual é o objetivo geral do MESP?

Carlos Alberto - Fomentar no seio das igrejas, especialmente junto à juventude, uma discussão criteriosa e crítica a respeito de política. Porque se não discutirmos, vão aparecer - como tem aparecido no decorrer da História - grupos extremamente reacionários, que nada têm a contribuir e manipulam esse espaço vazio. Precisamos ocupar esse espaço de uma outra maneira, discutindo questões sérias na área religiosa, política, econômica, etc. E há pessoas capacitadas, bem intencionadas, que estão dispostas a dar sua contribuição no processo histórico. Eu me lembro que quando cheguei para a igreja em 1977 era praticamente um delito falar sobre política. Graças a Deus, esta mentalidade está mudando, mesmo que de forma lenta.

AME - Qual a estratégia do MESP no sentido de “entrar” nas igrejas para desenvolver esse trabalho educacional junto a seus membros?

Carlos Alberto - A nossa estratégia se-

rá desenvolver encontros, reunindo pessoas de todos os segmentos da sociedade, de várias denominações, trazendo-as para discutir assuntos de interesse de todos. A partir desses encontros poderemos assumir papel relevante no meio mais conservador da igreja protestante no Brasil. Temos uma preocupação de que toda essa discussão possa chegar à membresia das Igrejas. Após o encontro que vai acontecer no Bennett, nossa intenção é criar um grupo de trabalho para apresentar propostas concretas de trabalho junto às bases das igrejas. Além disso, desejamos elaborar também um jornal para manterem informadas as pessoas das igrejas sobre estes assuntos. É importante introduzir questões de caráter mais político, principalmente diante da realidade que estamos vivendo.

AME - Estão surgindo outras iniciativas similares ao MESP. Uma delas é o Movimento Evangélico Progressista. Existe alguma intenção de trabalharem juntas?

Carlos Alberto - Embora não haja uma ligação direta com o Movimento Evangélico Progressista, há uma identificação de idéias e acredito que poderemos trabalhar juntos. Nosso objetivo é trabalhar junto daqueles que tenham os mesmos objetivos que nós.

AME - Até há algum tempo atrás, falar

ÇÃO POLÍTICA

e política, entre outros assuntos. O momento seguinte será um debate em grupos menores, em que os participantes terão oportunidade de escolher um subtema de maior interesse, entre os quais se incluem: "Participação dos evangélicos na política partidária" (Deputado Edésio Frias); "Evangélicos: prática social e participação política" (Deputado Gouvêa Filho); "O significado político do ministério de Jesus" (Rev. Ely Ézer Barreto); "Crente vota em crente? Uma análise do

voto evangélico" (Rev. Mozart Noronha); "O embate ideológico nas igrejas evangélicas" (Rev. José Bittencourt Filho); "Cristão não se envolve em política?" (Pastor José Roberto de Brito); "A questão política na literatura evangélica" (Prof. Elter Dias Maciel); "Igreja evangélica e comunidades eclesiais de base. Semelhanças e diferenças" (Prof. Rafael Soares de Oliveira); e "Participação dos evangélicos no movimento sindical" (Prof. Milton Matos).

defende Carlos Alberto

em política na igreja era algo 'delituoso'. Pouco a pouco, porém, esta realidade começou a se transformar no sentido de que, mesmo em número inferior, os evangélicos já estão tomando pé da situação. Como o sr. avalia este quadro?

Carlos Alberto - Tenho dito que na política não há espaço vazio. E descobri-se que esse espaço estava sendo ocupado pelo pessoal da direita das igrejas. De dez anos para cá o Congresso Nacional tem presenciado uma participação crescente dos evangélicos, mas ainda, em sua maioria, são pastores, locutores e outras pessoas, de índoles populistas e de direita. A igreja precisa se conscientizar de que é necessário ocupar esse espaço, mas de forma positiva. Por isso, é necessário eleger pessoas mais preparadas, com formação política, com uma militância mais efetiva e que estejam de fato preocupadas com a realidade brasileira. Isso evitará a manipulação e resultará numa política de mudança em todas as áreas do país - social, econômica, religiosa etc.

AME - *Qual sua expectativa para esse encontro no Bennett e o que se pretende fazer a partir dele?*

Carlos Alberto - Acredito que um número bastante grande de jovens vai participar ativamente das questões. Procuramos trazer pessoas de renome nacional, como Darcy Dusilek, Robson Ca-



Carlos Alberto Cacau

valcanti, Ely Ézer Barreto e outros que deram e estão dando uma contribuição positiva no processo histórico desse país. Tudo isso para que os participantes se envolvam em um debate político de alto nível.

Estamos pensando, após o encontro, em lançar um livro com as principais conclusões e discussões. Além disso, pensamos também em um segundo encontro, provavelmente no próximo ano, com um caráter de aprofundamento das questões políticas. Este deverá ser feito em regime intensivo, de preferência em um acampamento, a fim de que o aproveitamento seja maior.

BISPO FAZ PROTESTO E NÃO REZA MISSA POR BRASILEIROS

Além de destacarem o Brasil nestes tempos de Copa do Mundo, os jornais italianos enfocaram o país em função de um incidente envolvendo o presidente Collor. D. Simone Scatizzi, bispo de Pistóia, recusou-se a participar de uma missa em memória dos brasileiros mortos na 2ª Guerra.

"O senhor Fernando Collor de Mello fez declarações ofensivas sobre a igreja e os índios que lutam pela salvação da Amazônia. Se eu comparecesse, teria que dizer-lhe tudo o que penso a respeito de sua política com relação aos pobres e aos índios", justificou d. Simone. (O Globo, 11/6/90)

CPT NÃO ACREDITA NA REFORMA DE MINISTRO

O bispo de Picos (PI), dom Augusto Rocha, presidente da Comissão Pastoral da Terra (CPT), disse que os trabalhadores rurais não devem "alimentar esperança em relação a este governo, que, ao invés de promover uma reforma agrária, está fugindo à responsabilidade". Dom Augusto esteve em Teresina participando, com cinco bispos, trabalhadores e líderes sindicais, de encontro sobre as consequências da seca no Piauí.

Segundo dom Augusto, a decisão do ministro da Agricultura e Reforma Agrária, Antônio Cabrera, de "não interferir nas áreas de conflito" somente beneficia os latifundiários: "É o único direito sagrado neste país, defendido pelo governo". Ele acha que o governo está "negando a situação dramática dos trabalhadores que vivem em áreas de conflito", diz. "Ao invés disso, deveria examinar a questão". Segundo o presidente nacional da CPT, falta ao presidente Collor "vontade política para assentar as famílias, a não ser aqueles camponeses comportados", ironiza.

Na avaliação da CPT, a violência no campo é muito grande e as ocupações continuam a ocorrer sistematicamente, principalmente nos estados do Pará, Mato Grosso e Bahia. De 64 a 89 foram mortas 378 pessoas no campo. Os municípios de Conceição do Araguaia, Redenção, Xinguará, Marabá e São Geraldo lideram as estatísticas da violência. "Até agora, nenhuma das entidades que trabalham com famílias sem-terra foram procuradas por representantes do governo", reclama dom Augusto. (JB, 30/5/90)

Luteranos insistem:

“Ouçam o clamor dos povos indígenas”

“A situação dos povos indígenas de Rondônia e Amazonas é dramática, principalmente na área da saúde. Adultos e crianças são vítimas de pneumonia, subnutrição, malária, verminose, coqueluche, tuberculose e outras doenças. E o pior é que há um descaso total por parte das autoridades sanitárias”. Essa denúncia de Doris Kieslich, catequista da pastoral indigenista da Prelazia de Tefé (AM) dá início ao editorial do **Jornal Evangélico** (da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil) em sua edição de 3-16 de junho.

Doris alerta que existem áreas onde os focos epidêmicos são tão fortes, que ninguém se atreve a entrar nelas. Como agravante, as autoridades sanitárias negam tais epidemias e alegam que as informações das pastorais indigenistas são falsas e sensacionalistas.

O editorial enfatiza, também, a indecisão do governo com relação à política indigenista, e denuncia propostas de outros grupos interessados em desmobilizar aquelas entidades que se juntam aos índios no sentido de conservar e manter viva sua cultura e seu povo: “Em março” - segue o editorial - “a Escola Superior de Guerra (ESG) divulgou um documento em que considera como alvos possíveis de uma operação repressiva militar organizações não-governamentais e preservacionistas, porque essas estariam atuando em prol da internacionalização da Amazônia, retardamento do seu desenvolvimento etc. Conforme o ecologista Carlos Avelino, tal documento é “uma grande irresponsabilidade histórica” porque classifica como inimigos de guerra os últimos sobreviventes de cinco séculos de massacre.

O editorial termina com um apelo: “a situação dramática dos povos indígenas não permite que se fique calado. O Evangelho nos desafia a ouvir o clamor desses povos sofridos por sobrevivência, pelo futuro de suas crianças”. (Jorev, 3-16/6/90)

VEM AÍ O CURSO DE VERÃO DO CESEP

Com o objetivo de buscar responder às interrogações e necessidades que nascem dos trabalhos da Igreja hoje, sobretudo entre os mais pobres e sofridos, entre os que levam adiante as lutas mais desafiadoras e nos lugares mais difíceis, o Centro Ecumênico de Serviços à Evangelização e Educação Popular (CESEP) está promovendo mais uma vez o seu Curso de Verão. Em sua quarta etapa, o curso será realizado de 7 a 19 de janeiro de 1991 em Goiânia (GO) e de 28 de janeiro a 9 de fevereiro em São Paulo, e destina-se a agentes de pastoral, dirigentes de comunidades e militantes cristãos nos movimentos populares, católicos, protestantes e de outras confissões religiosas.

O conteúdo do curso abrangerá quatro áreas principais: a bíblica, a

teológica, a pastoral e a que se situa no encontro entre a Igreja e o mundo. Entre os assessores convidados, estarão presentes Tereza Cavalcanti, Carlos Mesters, Milton Schwantes, Julio de Santa Ana, Ernesto Barros, entre outros.

O Curso de Verão nasceu da crescente necessidade sentida pelos cristãos comprometidos nos trabalhos da Igreja e no movimento popular, de partilhar sua experiência, refletir e aprofundar seu compromisso e sua fé. Nasceu também da preocupação dos dirigentes das Igrejas, bispos e pastores de oferecerem este espaço de estudo, aprofundamento e celebração, para agentes de pastoral e dirigentes de comunidade e do movimento popular.

As inscrições estão abertas até o dia 15 de agosto. Outras informações podem ser obtidas junto ao CESEP: Rua Professor Sebastião Soares de Faria, 57, 6º andar, CEP 01317, São Paulo, SP - tel.: (011) 284-6299.

REGISTRANDO

* A campanha da fraternidade da CNBB, em 1992, terá como lema a juventude. A decisão foi tomada depois que jovens de todo o país sugeriram a idéia em documento com 400 mil assinaturas. (Folha de São Paulo)

* A Igreja Anglicana da Irlanda ordenará ainda este ano suas primeiras ministras, seguindo a decisão do Sínodo Geral que ocorreu de 14 a 17 de maio em Dublin.

* O advogado Alberto Felipe Hadad, que intermediou a venda da TV Record para o pastor Edir Macedo, se encontrou com o presidente Fernando Collor de Mello. Ele foi pedir a bênção do presidente para sair candidato a vice-governador, pelo PRN, na chapa pedessista de Paulo Maluf. (O Estado de São Paulo)

ASTE REALIZA ENCONTRO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO CRISTÃ

Vinte e quatro pessoas representando inúmeros seminários teológicos e instituições de ensino participaram nos dias 16 e 17 de maio, em São Paulo, do I Encontro de Professores de Educação Cristã em Instituições de Educação Teológica. A consulta foi patrocinada pela Associação dos Seminários Teológicos Evangélicos (ASTE), com o apoio da Comissão Evangélica Latino-Americana de Educação Cristã (CELADEC).

Os conferencistas - Danilo Streck, Leonildo Silveira Campos, Clovis Pinto de Castro e Jaci Maraschin - desenvolveram temas sobre pedagogia, teologia, educação cristã e espiritualidade, que foram debatidos em grupos e que resultaram, no final, num documento aprovado em plenário. Entre os participantes, estiveram representantes de seminários das Igrejas Batista, Episcopal, Metodista, Luterana do Brasil, Presbiteriana Independente, Evangélica de Confissão Luterana no Brasil, Adventista, Jovens da Verdade e Católica Romana.

Em função do grande interesse e entusiasmo dos presentes já se estabeleceu a realização de um novo encontro no próximo ano.

Nova edição da Bíblia tenta maior aproximação do povo

De todos os livros, o que traz a Palavra de Deus foi certamente o mais mexido pelo dedo do homem. A Bíblia tem milhares de traduções, em versões religiosas diferentes, sem que haja sequer uma fonte considerada original e definitiva. Com esse ponto de partida, três exegetas especialistas na interpretação de textos bíblicos, formados pelo Pontifício Instituto Bíblico, em Roma, debruçaram-se durante seis anos na tarefa de produzir uma nova edição do livro. Até aí, nenhuma novidade. Mas há ingredientes de sobra a indicar que a *Bíblia Sagrada - Edição Pastoral*, lançada em maio pelas Edições Paulinas, será capaz de deixar sua marca, pelo menos para o leitor brasileiro. A nova edição já é um *best-seller* inigualável, com 30 mil exemplares vendidos em apenas quatro semanas, e uma reimpressão de mais 50 mil sendo providenciada.

Estes números também não são propriamente uma novidade, em se tratando de Bíblia. Mas agora existem diferenças. A tradução fiel dos textos clássicos é uma, mas ao mesmo tempo acessível até para pessoas desabitadas à leitura. "É uma tentativa de aproximar a Bíblia do povo", afirma o diretor editorial do projeto, padre José Bortolini, para quem uma das dificul-



dades das traduções de textos bíblicos está no fato de terem sempre "caído nas mãos de eruditos". Desta vez, os períodos longos foram eliminados, o tratamento passa do "tu" para "você" (a segunda pessoa é mantida apenas nas exortações diretas a Deus), sem que com isso o texto descambe para a vulgaridade.

A maior originalidade da *Edição Pastoral*, no entanto, está nas notas interpretativas de rodapé que acompanham cada conjunto de versículos. As notas interpretativas, assim como os textos de introdução e os títulos dados a cada capítulo, pretendem apresentar uma versão da Bíblia. Não a única, mas uma que esteja "ao lado do povo", afirma o padre Ivo Storniolo, responsável pela tradução juntamente com Euclides Balancin. (IstoÉ/Se-nhor, 6/6/90)

Sociólogo receita mais alegria para a Igreja

Os religiosos devem parar de se lamentar pelo declínio do número de fiéis que vão às igrejas, deixar de dizer a eles "não façam" e começar a substituir essa atitude por um pouco de alegria e diversão. O sociólogo Anthony Campolo, ministro da Igreja Batista americana, deu este conselho a 1,3 mil participantes do *workshop* ecumênico Evangelismo Nacional.

Também presidente da organização Evangélicos pela Ação Social na Pensilvânia, Campolo acha que as igrejas precisam deixar de lado a tristeza - e fazer da religião algo mais parecido com uma festa. A Bíblia não é tão sombria assim, argumenta: "Jesus disse que o Reino é como uma festa de casamento, em que ele é o noivo. Cristo

era judeu, e judeus sabem como fazer uma festa".

O *workshop* é uma reunião ecumênica de membros de igrejas que se encontram a cada dois anos, com o fim de traçar planos para reverter três décadas de declínio dos rebanhos.

- Há um entorpecimento, uma desolação na igreja. Vocês transformaram essa festa em coisa aborrecida. Quem quer ouvir hinos fúnebres quando pode ir a uma festa? - indagou, sem esquecer duas ressalvas: nada de bebidas e vícios, e nem de encher as igrejas de pessoas que já têm tudo: "Ser cristão é estar ao lado daqueles que jamais são convidados para festas". (O Globo, 3/6/90)

TEÓLOGO EVANGÉLICO É VICE-PRESIDENTE DA TCHECOSLOVÁQUIA

O teólogo Josef Hromádka - perseguido até poucos meses atrás pelo regime - é hoje o vice-presidente da Tchecoslováquia.

Como membro da Igreja Evangélica, Hromádka conhece o sofrimento da perseguição, a insegurança da oração clandestina, o medo de cair em mãos de interrogadores, mas também a alegria da liberdade recentemente conquistada. Agora no poder ele removeu as antigas regras, eliminando aquela que para a Igreja foi o pior dos sofrimentos: a subordinação ao Estado, que chegou a excessos como interferir na designação dos bispos de quase todas as dioceses tchecas que, por trinta anos, estiveram vagas.

Ele tem convidado as igrejas a participarem na educação do povo e afirmou que "não me aproveitarei do poder, pois conheço seus riscos; tratarei de ser justo em minhas decisões". Também considera importante o futuro da Igreja, em que será possível uma reconciliação entre todos os que creem, já que não deve haver diferenças entre católicos e protestantes. Segundo Hromádka, em um Estado livre, a Igreja deve ser livre. (Rápidas, abril/90)

PASTORES SE REÚNEM COM FIDEL CASTRO

A decisão da Igreja Evangélica de responder a um chamado ao diálogo, formulado pelo governo de Cuba, parece ter aberto uma nova etapa entre os cristãos e o Estado. Pastores evangélicos da Província de Matanzas respaldaram um chamado do governo e do Conselho Ecumênico para trabalhar pela unidade do povo, incentivar reuniões provinciais em todo o país, com o objetivo de mobilizar os crentes para a reafirmação patriótica e a unidade, dentro dos propósitos de continuar a construção do socialismo em Cuba.

Entre os assuntos debatidos pelos religiosos e Fidel Castro incluem-se a disposição de construir novos templos, a autorização para utilizar os meios de comunicação massiva com o objetivo de pregar as idéias cristãs, e o direito de participar ativamente, sem limitações, da vida política do país.

Fidel Castro disse aos evangélicos que sua política não pretende dividir cristãos e marxistas, mas uni-los no programa do socialismo no qual continuará o país. (Rápidas, abril/90)



PRN-RJ É DIRIGIDO POR PASTOR QUE QUER SER DEPUTADO FEDERAL

“O presidente está?”. Pelo menos uma vez por semana, o pastor evangélico Cléio Gaspar de Sá Freire repete inutilmente o mesmo ritual: pega o telefone, liga para o Palácio do Planalto e, sem qualquer cerimônia, pede para falar com o presidente Fernando Collor. Em dois meses de tentativas frustradas, o máximo que conseguiu foram breves diálogos com funcionários menos graduados do gabinete presidencial, entre eles um segurança do Palácio. Sá Freire preside o PRN no Rio - mas não conseguiu até hoje o milagre de ser recebido por Collor em Brasília.

Sempre que lhe acusam de ser um ilustre desconhecido para Collor, Sá Freire recorda, com orgulho, o dia em que foi ao Bolo de Noiva (prédio anexo ao Itamarati). “Dei um exemplar da Bíblia de presente a Collor. Escrevi, inclusive, uma dedicatória”, lembra. No Rio, o PRN está organizado na capital e em onze municípios. Segundo Sá Freire, são 50 mil filiados em todo o Estado.

O pastor Cléio comanda um rebanho de 22 mil fiéis como superintendente regional da Igreja do Evangelho Quadrangular, que lhe paga o invejável ordenado de 35 salários mínimos (Cr\$ 135.014,60). “Tenho 35 anos de sacerdócio. Já sou um ministro jubilado, diploma que recebi depois de 25 anos sem desrespeitar o nosso código de ética”, justifica ele, orgulhoso por seguir à risca todas as regras impostas

por sua igreja - viver com honestidade, não ser adúltero, não roubar, não matar, etc.

Aos 55 anos, Sá Freire lembra, sem disfarçar a vaidade, que foi um dos fundadores do Partido da Juventude (PJ). “Partiu de nós o bonito movimento que acabou gerando o PRN e a consequente eleição do presidente Fernando Collor de Mello”, diz. Candidato a deputado federal pelo PRN fluminense, Sá Freire também é tesoureiro da Executiva Nacional do partido e integra o Código de Ética. JB, 3/6/90

PROTESTO DE “BISPO” MACEDO VIRA COMÍCIO

Com um discurso marcado por queixas contra as acusações de curandeirismo e abuso da fé pública de que tem sido alvo nos últimos meses, o “bispo” Edir Macedo, da Igreja Universal do Reino de Deus, presidiu uma vigília pelas areias da Praia de Copacabana, no Rio. O culto, transmitido pelas rádios Copacabana e Ipanema, foi denominado de “Vigília da reconstrução” e serviu de desagravo a Edir Macedo por causa das denúncias de que pastores da Igreja Universal estariam se aproveitando da boa-fé dos adeptos do “bispo” para recolher grande quantidade de dinheiro e de que estariam incorrendo na prática de curandeirismo, proibida por lei.

Durante a cerimônia, que reuniu mais de 50 mil pessoas, o “bispo” Macedo anunciou aos fiéis que sua advogada, Socorro Costa, e um obreiro (auxiliar de pastor), que é delegado da Po-

lícia Federal e foi identificado apenas como Aldir, serão candidatos a deputado federal nas eleições de outubro. O “bispo” Edir Macedo não revelou por qual partido os dois membros da Igreja Universal do Reino de Deus disputarão as eleições de outubro. Ele elogiou principalmente a advogada Socorro Costa, que o defendeu das acusações de exploração da fé pública e curandeirismo, afirmando que pediu a ela que se candidatasse:

- Nós vamos ter pessoas da igreja, pessoas de Deus, se candidatando, para limpar o País.

A candidata do “bispo” chamou os jornalistas brasileiros de corruptos e disse ter estado recentemente na Argentina, onde, segundo ela, a Igreja Universal está encantando o povo daquele país. (O Globo, 3/6/90)



“Bispo” Macedo: culto ou comício?

A tradicional expressão crente não se mete em política está cada vez mais fora do vocabulário das igrejas evangélicas brasileiras. O reconhecimento deste fato se deu em 1986 quando foram eleitos os 33 deputados federais de onze igrejas que formaram no Congresso Federal Constituinte a chamada Bancada Evangélica que, além de demonstrar a força da mobilização eleitoral dos evangélicos, revelou também o fisiologismo de sua maioria que preferiu se aliar ao Centrão e trocar seus votos por concessões de canais de rádio e TV assim como por ver-

bas federais. Esta prática provocou protestos entre as igrejas tradicionais ou não, que afirmaram não reconhecer os deputados como seus legítimos representantes.

A partir da experiência de 1986, as eleições deste ano já apontam para uma grande investida evangélica, com reconhecimento de grandes partidos, evidenciado pelas articulações em curso, visando a composição de chapas para as próximas eleições. As campanhas têm fornecido o perfil da maioria destes candidatos: eles se apóiam basicamente em preceitos de moralidade e al-

gumas reivindicações corporativas. Parece passar longe de sua caminhada rumo aos cargos e dentro delas, posturas comprometidas com uma sociedade democrática, justa e pluralista. Evidentemente existem honrosas exceções que, lamentavelmente, só confirmam a regra.

Felizmente essas cúpulas não são capazes de efetivar um controle ideológico total e coletivo. Cresce o número de evangélicos nos movimentos sociais, populares, e partidos progressistas. Ainda lhes faltam canais de expressão, porém, não por muito tempo.

Secretário Regional para o Brasil - Rev. Sérgio Marcus Pinto Lopes - Cx. Postal 55202 - 04799 - São Paulo - SP

Esly Regina é a nova Secretária de Família, Mulheres e Crianças do CLAI

Ana Beatriz Ferrari é nome muito conhecido na América Latina. Durante cerca de dez anos Beatriz serviu ao CLAI como Secretária para Mulheres e Crianças, visitando todas as regiões do Continente, inclusive o Brasil, promovendo encontros, estudos, intercâmbios, na área sob sua responsabilidade e em íntima colaboração com as Secretarias Regionais. Havendo concluído o seu contrato com o Conselho e se localizado no Uruguai - juntamente com o seu esposo, Mortimer Árias - , suas atividades foram confiadas agora, pela Junta Diretiva, à Dra. Esly Regina de Carvalho.

Esly Regina é brasileira, formada em Psicologia e com Mestrado em Psicoterapia, havendo desenvolvido suas atividades profissionais com alto sucesso em Brasília, DF. Durante longo período ela trabalhou com o Corpo de Psicólogos e Psiquiatras Cristãos e com EIRENE, uma organização evangélica latino-americana, sediada em Quito, que trabalha com as questões da família e desenvolve um programa de capacitação de pastores, pastoras e obreiros leigos para o que chama de "intervenção em crise", ou seja, um atendimento pastoral de emergência para pessoas em situações difíceis. Foi ela quem fundou e dirigiu até agora a filial brasileira de EIRENE. A ampliação do campo de interesses da Secretaria - que agora envolve também as questões de família, conforme o proposto pela Assembléia de Indaiatuba - propiciará a Esly uma oportunidade especial neste espaço de ação em que ela tem atuado tradicionalmente como profissional. Esly Regina trasladou-se para Quito onde deverá residir e trabalhar, junto à Secretaria Geral do CLAI.

Seminaristas preparam-se para pastoral de consolação

Tal como aconteceu em 1989, a Secretaria Regional para o Brasil, juntamente com a Secretaria de Consolação e Solidariedade do CLAI, realizaram uma Oficina de Trabalho sobre Pastoral de Consolação com estudantes de seminários teológicos das Igrejas afiliadas ao Conselho. Esta aconteceu em Porto Alegre, RS, nos dias 27 a 29 de abril, e reuniu estudantes da Faculdade de Teologia de São Leopoldo,

do, da IECLB, do Seminário Teológico da Igreja Episcopal do Brasil e do Seminário Teológico Metodista João Wesley, estes dois da própria capital. Foram cerca de 26 pessoas, incluindo alguns pastores destas mesmas Igrejas, que, sob a orientação do Rev. Marcos Roberto Inhauser, trabalharam o tema da vida e das experiências negativas que as pessoas sofrem na medida em que são atingidas por tragédias, perdas significativas ou crises. Os participantes - sob a liderança da psicoterapeuta Dra. Esly Regina de Carvalho - elaboraram sua compreensão e aprofundaram a percepção de seu trabalho pastoral por meio de psicodramas em que também se autocriticaram. A Oficina de Trabalho se desenvolveu em clima de intensa participação, o que promoveu um grande aproveitamento, conforme o testificaram os próprios participantes, avaliando-a.

Criança e Violência é tema que provoca a preocupação das Igrejas

Cerca de quarenta representantes de organizações e instituições ligados à ação pastoral das Igrejas no campo da atenção à criança reuniram-se em São Paulo, nos dias 14 a 18 de maio, para examinarem e intercambiarem informações ao redor do tema "Meninos e Meninas Vítimas da Demência de uma Sociedade Adulta". Os participantes vieram de dezesseis países e analisaram a questão da violência desde várias perspectivas: a violência econômica e social; o assassinato de menores; a cultura da violência nos meios de comunicação; os violentados pela guerra e conflitos armados; e o tráfico de menores para a prostituição e venda de órgãos para transplantes. A revelação do grau de crueldade manifesto em todo o continente para com as crianças e adolescentes provocou o horror e a angústia dos participantes. A Consulta - que foi convocada e organizada pelo CLAI, pelo Conselho Nacional de Igrejas de Cristo nos EUA e pelo Conselho Mundial de Igrejas - recomendou, entre outras coisas, "a intervenção imprescindível das igrejas e organizações sociais a fim de sensibilizar a população quanto à situação extrema que estamos vivendo em relação à infância e adolescência, e para influenciar os governos, visando à melhoria substancial de suas políticas relacionadas a elas, especialmente as dos setores mais carentes".

DA ALIENAÇÃO AO OPORTUNISMO

Candidatos evangélicos

Luiz Longuini

Há um tipo de evangélico na "parada de sucesso". Os fenômenos do pentecostalismo autônomo, destacados pela grande imprensa, fizeram com que os 'crentes' acabassem por se sentir parte importante na condução da vida nacional.

Após as eleições para a Assembléia Nacional Constituinte, quando os pentecostais elegeram a maioria dos parlamentares evangélicos, constatou-se que existe um contingente considerável de votos nas igrejas evangélicas.

O velho discurso de que "crente não se envolve em política" está superado. Pode-se perceber que crente se envolve em política, e o que é pior, na maioria das vezes, com um determinado tipo de política e de político.

A chamada bancada evangélica no Congresso Nacional tem sido um exemplo de escândalos, com raras exceções. Constata-se o despreparo intelectual daqueles parlamentares, a ingenuidade política, o fisiologismo partidário, uma visão distorcida de serviço, pensando em benefício próprio ou no interesse dos enriquecidos.

Aproximam-se novas eleições, portanto teremos os antigos e os novos candidatos evangélicos. A participação política dos cristãos, ou o engajamento das igrejas evangélicas, não podem ser vistos apenas na ótica de uma perspectiva eleitoral. O período eleitoral deve ser um momento especial quando aprofundamos as questões, debatemos com os candidatos, analisamos propostas partidárias etc. A política devemos discutir sempre, vivenciá-la e tê-la diuturnamente nas agendas de nossas reflexões.

Existem setores evangélicos que notadamente têm amadurecido na direção de um compromisso político autêntico. As últimas eleições presidenciais mostraram que existe uma ala das igrejas evangélicas no Brasil que se deixa manipular pelos políticos conservadores, esses mesmos que estão no poder há quase trinta anos e ainda fortalecem os interesses hegemônicos de uma mi-

noría enquirecida e que quer enriquecer-se cada vez mais. Existem também setores que se aliam a candidatos comprometidos com a maioria carente de nossa população, com os movimentos populares e que lutam pelos valores do Reino de Deus.

Vários movimentos pululam aqui e acolá. 'Movimento Evangélico Progressista', 'Movimento Evangélico Suprapartidário', 'Evangélicos pela Paz e Justiça'. Congressos são realizados para debater a participação política dos cristãos. Há uma nova consciência tomando conta de importantes setores do protestantismo brasileiro. Queira Deus que isso cresça!

Ao lado dessa nova consciência podemos perceber também a repetição dos antigos erros. Caciques eclesiásticos, não satisfeitos com a situação do coronelismo em suas próprias igrejas, 'cabresteiam' o povo, como sempre fizeram e lançam-se candidatos a cargos públicos. Uma pequena olhadela e podemos identificar a trajetória desses homens e dessas mulheres que agora se vinculam a partidos surgidos na calada da noite, sob os auspícios da ditadura militar, partidos políticos dirigidos por oportunistas e fisiologistas.

Tenhamos a coragem de, nas próximas eleições, fazermos uma avaliação honesta dessas candidaturas evangélicas. Deixemos de servir como massa de manobra. Deixemos de servir como única e última reserva ideológica de apoio a um governo que dirige o País levando-o cada vez mais para a desgraça. Deixemos de servir de opróbrio ao povo brasileiro. Recuperemos nossa identidade como cristãos evangélicos escolhendo candidatos realmente comprometidos com as causas populares e que possuem uma história de serviço ao próximo.

Luiz Longuini é pastor da Igreja Presbiteriana do Brasil e membro da equipe do Programa de Assessoria à Pastoral do CEDI.